



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

PATÓGENOS PÓS-COLHEITA EM AMORA PRETA / Postharvest pathogens in blackberry. I.H. FISCHER¹; M.S. FILETI¹; M.C.A. PALHARINI¹; R.E. SÃO JOÃO²; S.M.N.M. MONTES². ¹APTA Centro Oeste, Av. Rodrigues Alves, 40-40, 17030-000, Bauru, SP; APTA Alta Sorocabana, Rod. Raposo Tavares km 561, 19015-970, Presidente Prudente, SP. E-mail: ihfische@gmail.com.

A expansão na área cultivada de amoreira preta (*Rubus fruticosus*) no Brasil tem contribuído para a disseminação de doenças. Em função da carência de informações sobre a ocorrência e controle de doenças na cultura, objetivou-se quantificar os patógenos causadores de podridões em amoras armazenadas em diferentes temperaturas. Amoras preta 'Brazof' foram coletadas com cumbucas plásticas, no ponto de comercialização, em dois pomares de três e quatro anos, localizados em Presidente Prudente e Narandiba, SP, respectivamente. No laboratório, os frutos foram individualizados em bandejas, embalados em sacos de polietileno de alta densidade e submetidos a seis temperaturas (2, 5, 10, 15, 20 e 25°C) por nove dias. Diariamente avaliou-se a incidência de frutos com podridão, identificando-se o patógeno. Adotou-se 30 frutos por tratamento em delineamento inteiramente casualizado. Menor incidência de podridão foi verificada nas temperaturas de 2 e 5°C, ambas com 8,2% ao final do armazenamento, enquanto maior incidência foi observada a 25°C (39,3%). O principal patógeno foi *Cladosporium* sp., com 63% de incidência. Em menor frequência foram constatados os gêneros: *Alternaria*, *Fusarium*, *Pestalotia*, *Colletotrichum*, *Botrytis* e *Rhizopus*.